

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO MÉDIO, O ENSINO DE HISTÓRIA E O PAPEL DO PRECEPTOR

Milena dos Santos Xavier ¹
Patrícia Cristina de Aragão ²

RESUMO

Este relato destaca a importância do ensino de história para turmas do ensino médio (2º e 3º série) da Escola Cidadã Integral Irmã Joaquina Sampaio, localizada no município de Campina Grande - PB, sob o programa de residência pedagógica, com foco na experiência da preceptora. A história oferece uma compreensão ampla das sociedades humanas ao longo do tempo, sendo essencial para a formação dos alunos. O programa de residência pedagógica, integrante da Política Nacional de Formação de Professores, busca aprimorar a prática educativa, proporcionando imersão no contexto escolar. Durante o programa, foram planejadas práticas que necessitaram da aplicação dos conhecimentos existentes dos residentes, de modo a avaliar e auxiliar na desenvoltura docente dos mesmos. Dentre as atividades executadas, como resultado do trabalho de orientação empenhado destaca-se a palestra "Retalhos do Nordeste", que discutiu a história e cultura nordestina com base em obras literárias. Assim, evidenciou-se que a vivência na escola sensibilizou a identidade profissional dos residentes, contribuindo para sua formação. O programa de residência fortalece a formação de professores para o Ensino Médio, permitindo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a reflexão sobre a prática docente. Enfim, elucidou-se que o preceptor desempenha papel fundamental ao agregar conhecimentos e estimular os residentes a refletirem sobre sua identidade como professores de história, contribuindo assim para o aprimoramento do ensino na escola.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Relato de Experiência, Ensino-Aprendizagem, Preceptor.

INTRODUÇÃO

A disciplina de história, há muito reconhecida como fundamental no currículo educacional, continua a desempenhar um papel central na formação intelectual e cívica dos indivíduos. Este relato busca ressaltar a importância inegável do aprendizado da disciplina de história de turmas do ensino médio (1º e 2º ano) submetidas ao programa de residência pedagógica, sob a ótica da preceptora, fundamentando-se em experiências, práticas e vivências no cenário escolar real.

Assim, é crucial compreender que a história oferece uma perspectiva ampla e contextualizada das sociedades humanas ao longo do tempo. O estudo da história permite uma



¹ Milena dos Santos Xavier, Pós Graduada em História do Brasil pela Faculdade Iguazu (PR), Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. milenaxavier.1712@gmail.com ;

² Patrícia Cristina de Aragão, Doutorado em Educação, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br.

análise profunda das origens, desenvolvimentos e transformações das estruturas políticas, sociais, econômicas e culturais. Essa compreensão histórica fornece um arcabouço essencial para interpretar e contextualizar eventos e fenômenos contemporâneos. A história não é meramente um relato de eventos passados, mas sim uma disciplina que busca elucidar padrões de mudança e continuidade ao longo do tempo.

O ensino de história no ensino médio desempenha um papel crucial na formação dos alunos, proporcionando-lhes uma compreensão fundamentada do passado e suas conexões com o presente. No entanto, essa trajetória de ensino-aprendizagem enfrenta uma série de desafios que afetam tanto os educadores quanto os estudantes.

Segundo SOBRINHO (2014), é imperativo que os profissionais especializados em história possuam um conhecimento mais aprofundado sobre os aspectos que abrangem a educação, tais como a avaliação do desempenho do aluno, a elaboração de um currículo eficaz e a criação de ambientes de aprendizagem que sejam capazes de cativar a atenção dos estudantes. No entanto, trazer essas idealizações para prática têm sido um dos maiores percalços pontuados ao longo da trajetória de ensino-aprendizagem uma vez que sobretudo a formação dos profissionais tem se encontrado defasada ou distanciada da realidade vivenciada nos ambientes escolares.

Nesse sentido, ao refletirmos sobre o papel do docente e sua inserção no âmbito escolar, é válido pontuar ainda COSTA & FONTOURA (2015), que, ao discutirem sobre o período inicial da docência, destacam que, esse processo, não apenas significa um momento de aprendizagem do ofício de ensinar, em função do contato com alunos. Significa, também, um importante momento de socialização profissional, da inserção na cultura escolar, da interiorização das normas, valores institucionais, preceitos, comportamentos, procedimentos. Algo que se efetiva no local de trabalho do professor e, por acontecer na escola, propicia o desenvolvimento de competências profissionais. Desse modo, a relação direta do docente com o ambiente escolar torna-o capaz de exercer seu papel de modo mais perspicaz, efetivo e propício de torná-lo em exercício, profissional.

Sendo evidenciados os aspectos supracitados, o Programa de Residência Pedagógica constitui uma das iniciativas integrantes da Política Nacional de Formação de Professores, visando a fomentar o refinamento da prática educativa nos programas de graduação em licenciatura, proporcionando aos graduandos uma imersão significativa no contexto educacional. Assim, neste relato serão abordadas vivências, práticas e desafios durante o período

de residência de estudantes do curso de licenciatura em história, dando enfoque tanto a desenvoltura dos futuros docentes, quanto principalmente os impactos na aprendizagem dos alunos, que foram passíveis de serem percebidos por mim, enquanto preceptora.

METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu em 3 etapas basais organizadas para a ambientação e capacitação dos residentes, visando sua integração ao contexto escolar e preparação para as atividades pedagógicas.

Primeiramente, foi realizada uma reunião via Google Meet, na qual os residentes foram apresentados ao contexto escolar por meio dos principais documentos institucionais, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) e o Regimento Escolar do ano de 2023. Durante esse encontro, os residentes também tiveram a oportunidade de se apresentar e fornecer informações sobre sua formação acadêmica e experiências prévias como docentes, caso existissem. Além disso, as turmas atribuídas aos residentes foram distribuídas, e uma data específica foi agendada para a apresentação detalhada da escola.

Na segunda etapa, com as turmas já designadas, os residentes realizaram a observação das aulas ministradas pela preceptora ao longo de duas semanas. Esse período permitiu que os residentes compreendessem a dinâmica das turmas e se familiarizassem com o ambiente escolar, preparando-os para suas futuras atuações.

Na terceira etapa, os residentes foram introduzidos aos guias de aprendizagem do bimestre, os quais contemplavam os conteúdos, métodos avaliativos e recursos pedagógicos disponíveis para suas atividades. Adicionalmente, foi organizada a primeira palestra em conjunto com os residentes, baseada em estudos e formações obtidas por eles no programa de residência, contribuindo para sua capacitação e troca de conhecimentos.

Durante o período da residência, foram planejadas e realizadas quatro oficinas ministradas pelos próprios residentes. Essas oficinas foram desenvolvidas com instruções específicas para a adaptação da linguagem aos estudantes e organização logística do espaço onde seriam conduzidas, proporcionando aos residentes a oportunidade de aplicar seus aprendizados de forma prática e interativa.

Essa metodologia estruturada e progressiva buscou garantir uma transição eficaz dos residentes para o ambiente escolar, promovendo sua integração e preparação para as atividades pedagógicas ao longo do programa de residência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas práticas realizadas durante o programa de residência pedagógica, os resultados obtidos na Escola Cidadã Integral Irmã Joaquina Sampaio para as turmas da 2ª e 3ª série do ensino médio são reflexo não apenas do engajamento da preceptora e dos residentes, mas também da complexidade das realidades educacionais enfrentadas por todos os indivíduos envolvidos.

É válido pontuar que, a defasagem deixada pela pandemia no aprendizado dos estudantes é um fenômeno amplamente discutido na literatura brasileira, como evidenciado por estudos de OLIVEIRA (2020), que apontam para a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas para lidar com esse contexto desafiador. A adaptação das práticas em sala de aula, como mencionado por FONSECA (2019), é essencial para garantir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente diante de situações de crise como a de pandemia que foi vivenciada recentemente.

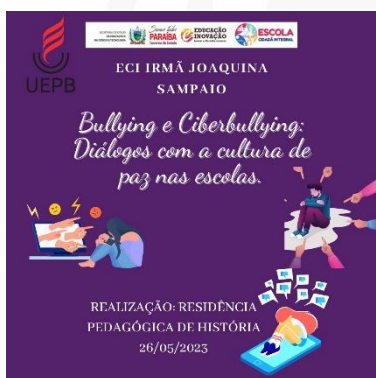
A vivência dos residentes na ECI Irmã Joaquina Sampaio permitiu não apenas o enfrentamento dos desafios deixados pelos resquícios dessa crise, mas também uma imersão na cultura escolar. Essa imersão proporcionou aos residentes uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais, possibilitando uma atuação mais eficaz e contextualizada, como ressaltado por PIMENTA & LIMA (2004) que destacam e discutem os benefícios gerados pelo estágio e docência.

Desse modo, algumas atividades foram pensadas e desenvolvidas como estratégias para contornar a estrutura e as deficiências que haviam se estabelecido pelos aspectos descritos anteriormente, assim, a seguir serão destacadas ações que foram apresentadas e utilizadas durante esse processo de integração de conhecimento histórico e de ensino-aprendizagem, tanto entre os residentes quanto em relação aos alunos da escola.

Há de se destacar, sobretudo, um dos primeiros contatos dos residentes com os alunos. Em um desses casos, na primeira aula ministrada a qual se tratava dos “Nativos da América Espanhola”, eu, enquanto preceptora pude observar a forma com que os residentes se portavam e agiam diante dos alunos e do ambiente “sala de aula”, assim pude notar o primeiro impacto desse acontecimento, a dinâmica com que a aula ocorreu, bem como as reações e sentimentos gerados pelos alunos presentes na aula. Nessa situação, pude perceber que as diversas formas de se transmitir o conteúdo geraram uma certa confusão por parte dos alunos, tendo sido a aula

ministrada por três residentes diferentes, as diferentes abordagens, necessitaram de adaptações e uma melhor orientação para que o conteúdo proposto fosse repassado de forma efetiva. Desse modo, além da oportunidade de orientá-los, esse fato proporcionou a mim, enquanto preceptora, a possibilidade de avaliar de forma pertinente e aguçada o método de ensino e a forma com que o conhecimento é mais adequadamente transmitido.

Para além disso, durante a residência pedagógica, organizamos algumas oficinas (palestras) que tinham como foco principal, a apresentação dos assuntos com a possibilidade de interação com o público e discussão, propiciando maior conhecimento sobre o assunto apresentado bem como opiniões e pontos de vista diversos. Todas as atividades a seguir foram pensadas, criadas e apresentadas em conjunto: **1** - “Bullying na escola”; **2** - “História e Cultura do povo cigano no Brasil”; **3** - “Retalhos do Nordeste” e **4** - “Consciência Negra”.



(1)



(2)



(3)



(4)

Dentre as oficinas (palestras) ocorridas durante o programa é válido destacar a atividade 3, denominada de “Retalhos do Nordeste”. Nesta palestra, utilizamos como ferramenta de principal discussão as obras “Torto Arado” do autor Itamar Vieira Junior, bem como “A Invenção do Nordeste e outras Artes” de Durval Muniz de Albuquerque Júnior. Nessa exposição pudemos ampliar discussões acerca das experiências e vivências das comunidades nordestinas, muitas vezes marginalizadas ou estereotipadas pela mídia e pela literatura dominante. Assim sustentando-se nas narrativas das obras, em “Retalhos do Nordeste” convidamos de forma dinâmica e interativa os alunos, a refletirem sobre as raízes históricas e culturais do Nordeste e como essas influenciam as dinâmicas sociais e econômicas da região até os dias de hoje.

A imersão é marcante e sensibiliza, demasiadamente, a identidade profissional dos residentes. Nesse processo, foi possível constatar a relação constitutiva que cada um dos indivíduos teve com a escola, com a sala de aula e tudo que transpassa a prática docente. Os planos de aulas, as palestras organizadas, as atividades e projetos elaborados pelos residentes foram de fundamental relevância para suas formações. Sendo assim, articular a formação inicial dos graduandos com o espaço escolar, em sua multiplicidade de sujeitos, ações e práticas pedagógicas, que estimularam a articulação entre teoria e prática, contribuiu na formação para uma cidadania plena e ativa no curso de licenciatura em História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o Programa de Residência Pedagógica representa uma importante iniciativa no fortalecimento da formação de professores para o Ensino Médio, especialmente no que diz respeito ao ensino de História. Ao proporcionar uma vivência prática no ambiente escolar, o programa permite que os licenciandos desenvolvam habilidades pedagógicas e reflitam sobre sua prática docente sob a orientação de preceptores experientes. Dessa forma, a residência pedagógica contribui não apenas para a formação acadêmica dos futuros professores, mas também para o aprimoramento da qualidade do ensino de História nas escolas brasileiras. Por fim, o preceptor além de agregar aparatos enriquecedores no que concerne à sua formação continuada tem a possibilidade de estimular os residentes a refletirem sobre sua própria identidade como professores de História e a compreenderem o papel social e político dessa disciplina.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. L.; DA FONTOURA, H. A. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 161–177, 2018. DOI: 10.26843/v8.n2.2015.523.p161 - 177. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/523>. Acesso em: fevereiro de 2024.

FONSECA, Marília. "Pedagogia de Projetos e a Pandemia da Covid-19: desafios e possibilidades." **Revista HISTEDBR On-line**, vol. 20, no. 86, 2019.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. "Desigualdades raciais, políticas de ação afirmativa e currículo." **Revista Brasileira de Educação**, vol. 25, no. 80, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2004.

SOBRINHO, Antônio Severo. **A História não é "decoreba": os desafios do ensino de História no ensino médio na Escola Estadual Adriano Feitosa - Tavares-PB**. 2014. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Princesa Isabel, 2014.